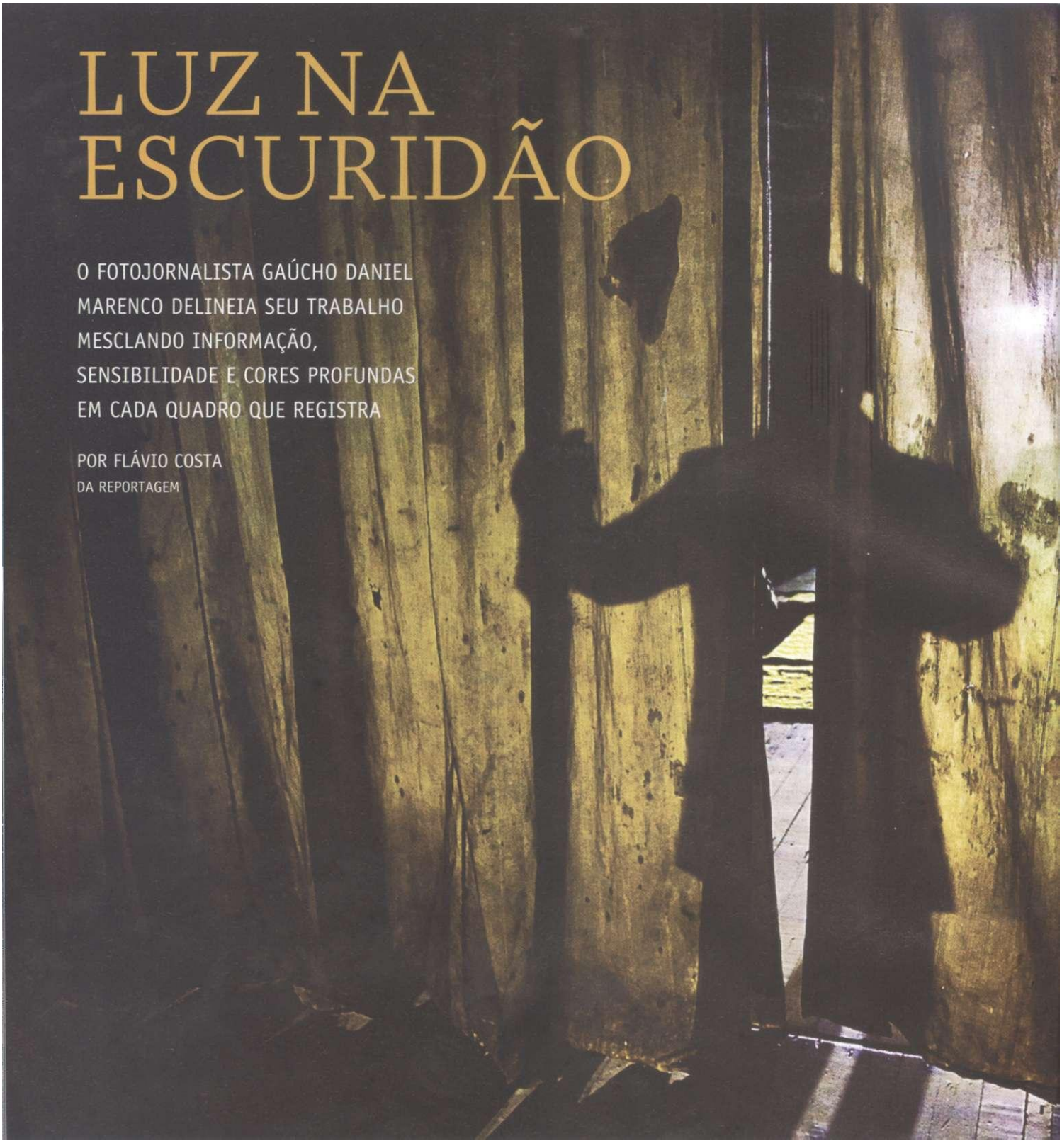
A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

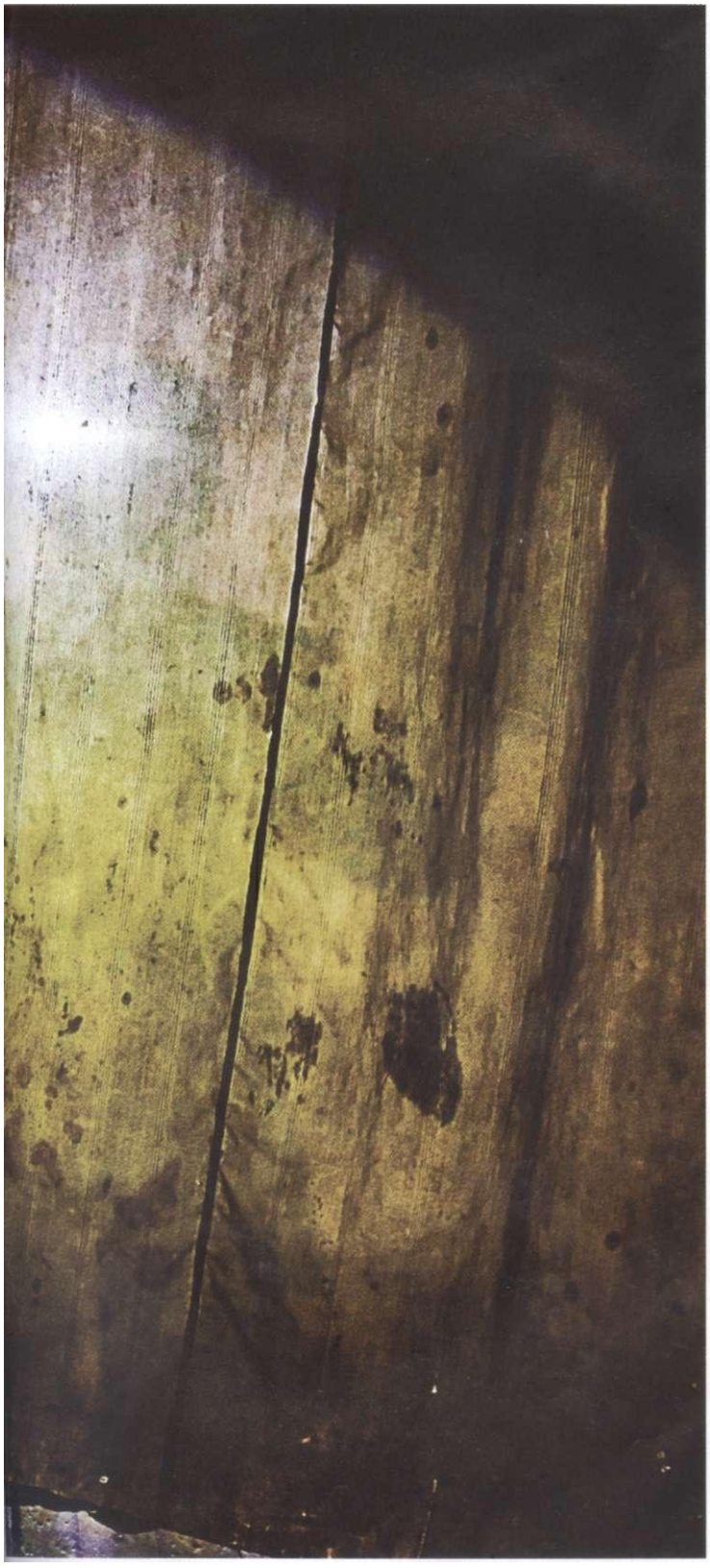


LUZ NA ESCURIDÃO

O FOTOJORNALISTA GAÚCHO DANIEL MARENCO DELINEIA SEU TRABALHO MESCLANDO INFORMAÇÃO, SENSIBILIDADE E CORES PROFUNDAS EM CADA QUADRO QUE REGISTRA

POR FLÁVIO COSTA
DA REPORTAGEM

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.



Uma característica peculiar nos ensaios de Daniel Marenco pode fazer o olhar hesitar. Sua predileção por fotografias em lugares onde a escuridão predomina e a pouca luz, ou até mesmo a ausência quase total dela, torna-se o meio pelo qual ele capta um momento revelador dos ambientes e dos personagens retratados. Do vazio do escuro, nascem aos olhos formas delineadas pela luz precisa que completa a cena. Um exemplo escarrado disso é sua série sobre o Presídio Central de Porto Alegre, onde usou faro de repórter e persistência para acessar um lugar onde ninguém quer entrar. "Eu gosto mesmo de fotografar em lugares marginalizados, mas não quero só mostrar a miséria, é claro que ela está ali, mas quero registrar a dignidade humana dessas pessoas. Minha busca é pelo lado humano", comenta o fotojornalista gaúcho de São Leopoldo, que há menos de um ano foi para a capital paulista, contratado pela *Folha de S.Paulo*. Mas nem só de tonalidades escuras vive o trabalho dele. Há espaço cativo para mais cores em sua paleta fotográfica. Desde que chegou em São Paulo, os assuntos pelo quais já cobriu pelo jornal paulista são variados, mas podem ser abrigados sob o escopo maior do *hard* news: campanha eleitoral de 2010, enchente em Alagoas, ocupação das favelas cariocas, jogos dos campeonatos Brasileiro e Paulista — o futebol, aliás, é uma paixão confessa.

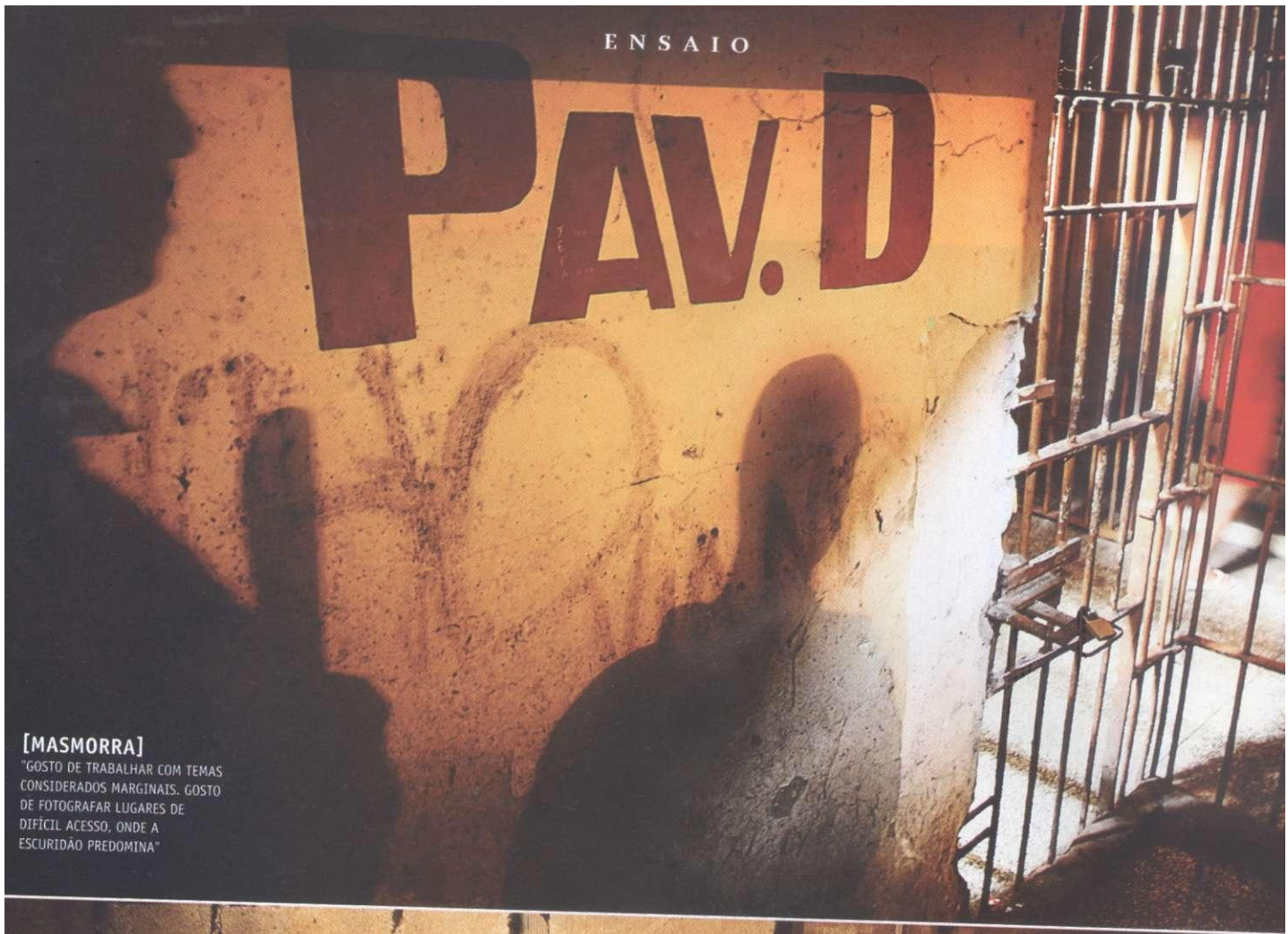
A experiência no registro do *faits divers* vem de suas passagens no *Diário Gaúcho* e no Zero Hora, pelos quais chegou a ser indicado para o Prêmio Esso. Uma rápida ascensão até o principal jornal do país. "Mas eu ainda estou crescendo, aprendendo. Sempre", assevera.

Para Marenco, o fotógrafo precisa criar uma intimidade com uma cidade para apreender com profundidade seus instantes imagéticos. Vivê-la, sentir-se em casa, e só então sacar a máquina. A relação assemelha-se ao início de uma amizade. É o motivo para ele ainda não ter registrado a capital paulista de maneira mais acurada. Por enquanto as atenções de Marenco são direcionadas pelo ritmo incessante da labuta diária na *Folha*. E ele gosta disso: "eu sou um tarado trabalhando. Se você me disser eu te encontro às **9** h para começar uma pauta, já vou estar na ativa desde às **6** h", conta.

Mas as idas e vindas na pauliceia revelam, aos poucos, os temas para o *workaholic*. Marenco gosta de repetir uma frase do amigo e colega de profissão João Wainer: "Ser fotógrafo é uma boa desculpa para entrar em lugares onde normalmente você não entraria e descobrir pessoas que não se descobriria". E registrar momentos reveladores que, sem fotografia, se perderiam.

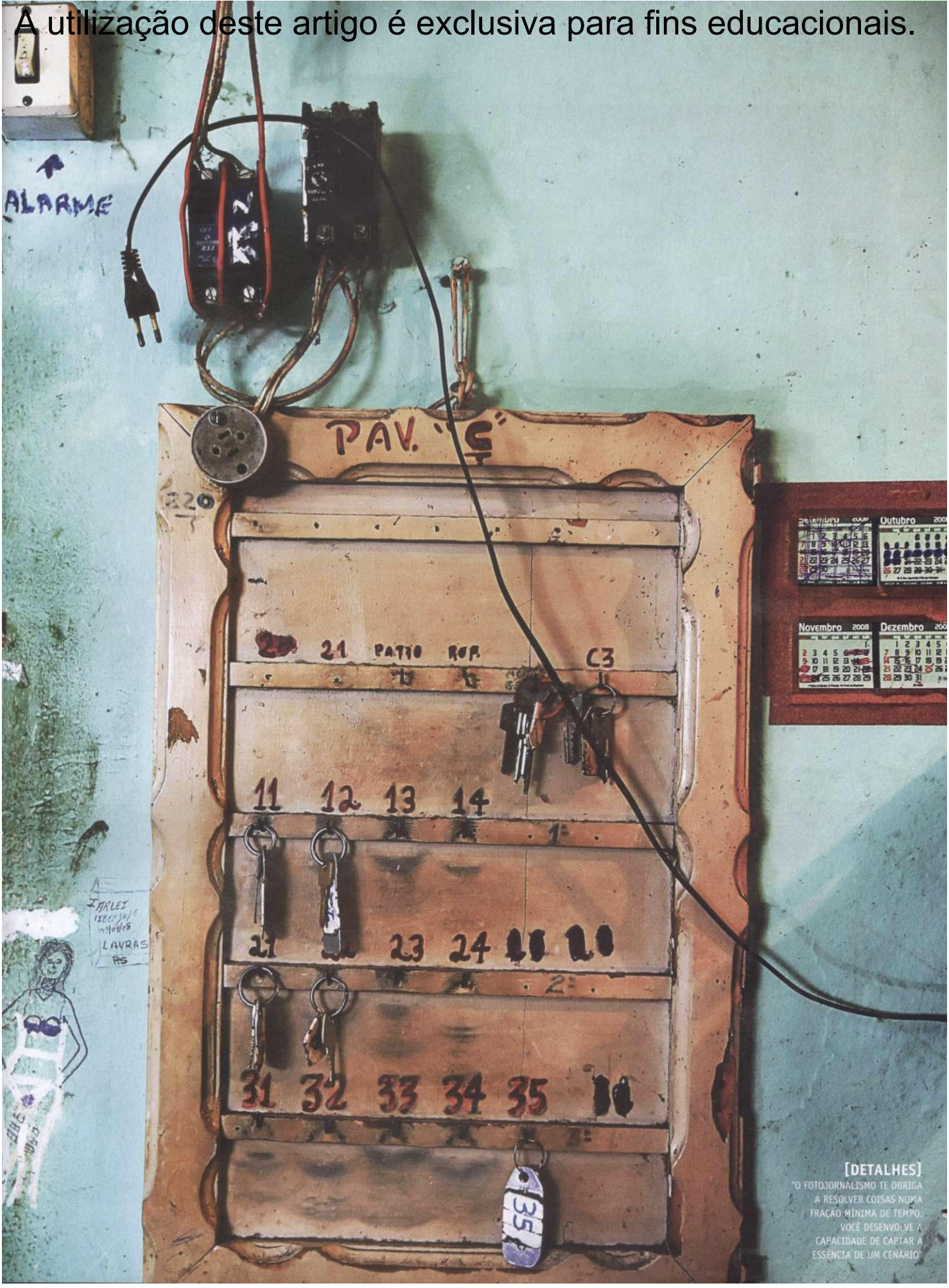
A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

PAV.D



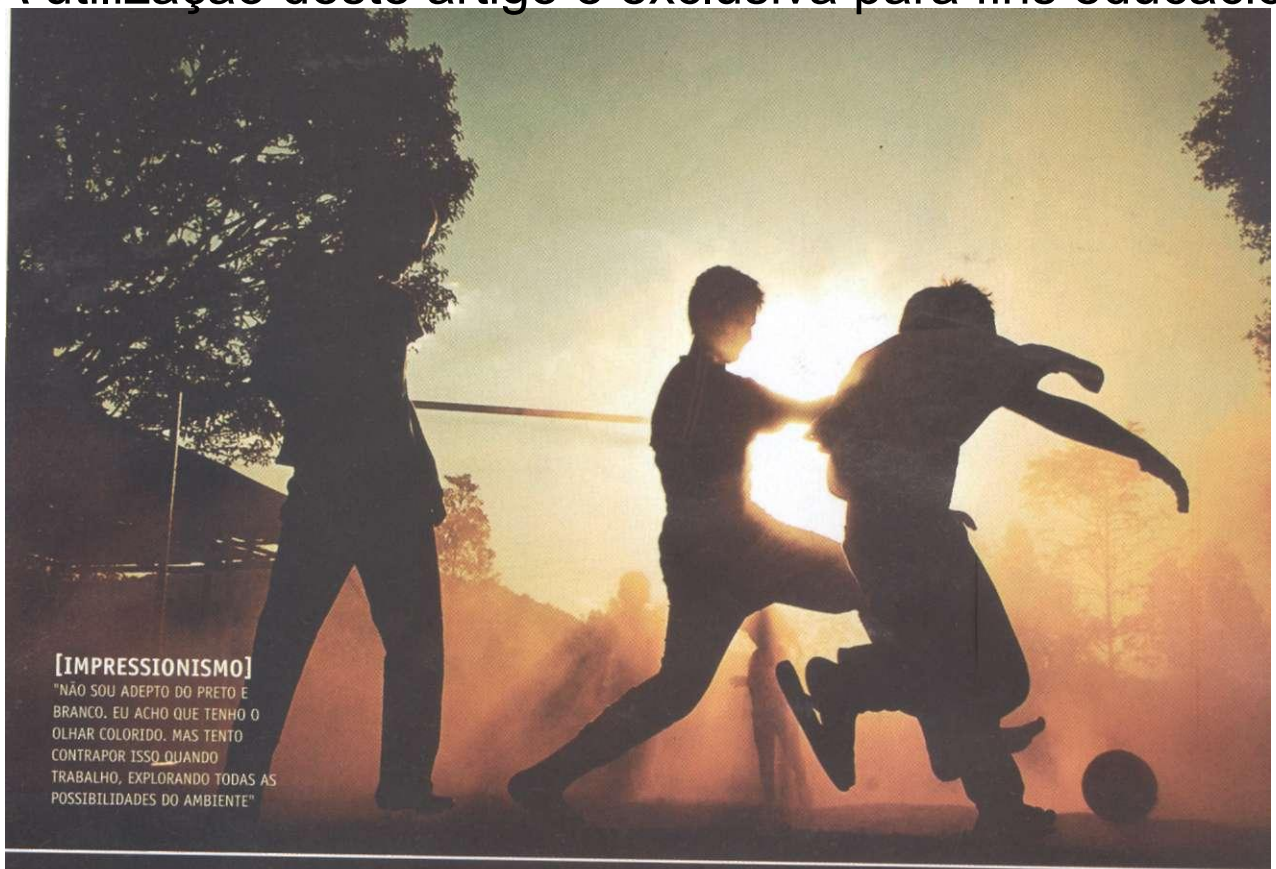
[MASMORRA]
"GOSTO DE TRABALHAR COM TEMAS CONSIDERADOS MARGINAIS. GOSTO DE FOTOGRAFAR LUGARES DE DIFÍCIL ACESSO, ONDE A ESCURIDÃO PREDOMINA"

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

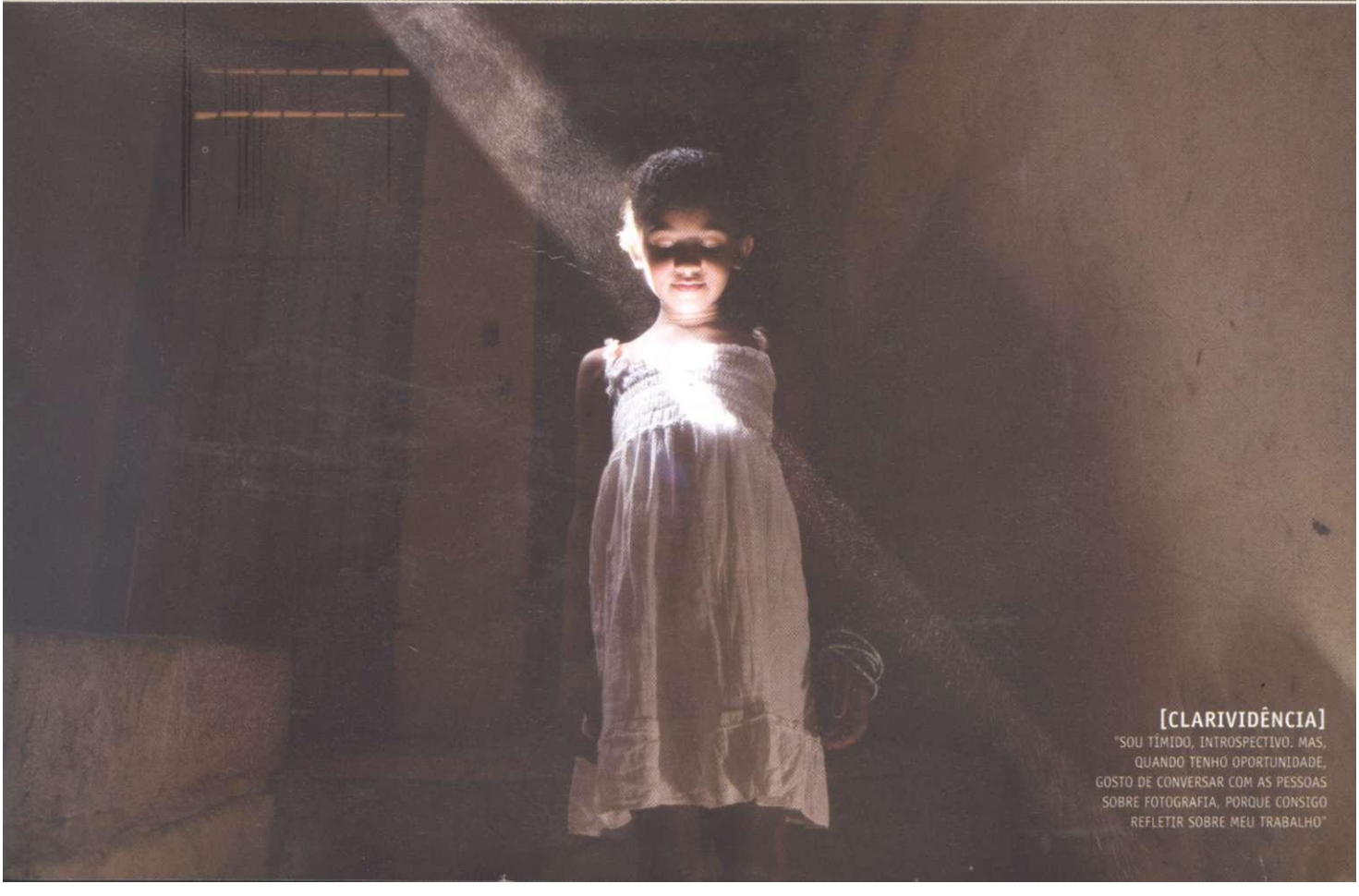


[DETALHES]
"O FOTOJORNALISMO TE OBRIGA A RESOLVER COISAS NUMA FRAÇÃO MÍNIMA DE TEMPO. VOCÊ DESENVOLVE A CAPACIDADE DE CAPTAR A ESSÊNCIA DE UM CENÁRIO"

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.



A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.



Fonte: Imprensa, São Paulo, ano 24, n. 267, p.80-85 , maio 2011.